

## SIMPÓSIO AT100

### TEXTOS MULTIMODAIS E AS ESTRATÉGIAS DE PERCEPÇÃO NA DEFICIÊNCIA VISUAL

BRASIL, Paolla Cabral Silva  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
profpaollabrazil@gmail.com

#### Resumo:

Ao pensarmos o processo educacional de pessoas com deficiência visual, não podemos ignorar as condições de percepção desse público. Em relação ao ensino de língua portuguesa, o desenvolvimento de um planejamento pedagógico voltado para alunos cegos ou com baixa visão não significa excluir a linguagem não verbal, pois o acesso à cultura visual, plena de sentidos históricos, estéticos e socioculturais, é um direito de todos. Tendo por base teórica os estudos acerca dos processos de aprendizagem da pessoa cega ou com baixa visão (VIGOTSKI, 1997; NUERNBERG, 2008), o propósito deste trabalho é apresentar algumas reflexões sobre o processo de construção de significado de alunos com deficiência visual a partir da leitura de textos multimodais. Os dados apresentados integram a pesquisa de doutorado da autora, sob orientação da Professora Doutora Maria Teresa Gonçalves Pereira, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A referida investigação, em andamento, enquadra-se na abordagem qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2006) e configura-se como uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2005), voltada para o aprimoramento das práticas pedagógicas de maneira continuada, sistemática e empiricamente fundamentada. Após uma breve exposição das concepções acerca da deficiência visual no decorrer da história da humanidade, serão apresentados exemplos de práticas pedagógicas com gêneros textuais multimodais voltadas para alunos com deficiência visual, com o intuito de elucidar a relevância de se explorar práticas de leitura e de escrita significativas para o alunado em questão, assegurando as condições necessárias para o acesso aos estímulos visuais e, conseqüentemente, para a construção de significado.

**Palavras-chave:** Ensino. Língua Portuguesa. Multimodalidade textual. Deficiência visual.

#### Abstract:

When thinking about the educational process of people with visual impairment, we cannot ignore the conditions of this public's perception. In relation to Portuguese language teaching, the development of pedagogical planning for blind or low vision students does not mean excluding non-verbal language, since access to visual culture, full of historical, aesthetic and sociocultural

senses, is a right for all. Based on theoretical studies on the learning processes of the blind or low-vision person (VIGOTSKI, 1997; NUERNBERG, 2008), the purpose of this work is to present some reflections about the process of meaning construction of students with visual impairment from the reading of multimodal texts. The data presented is part of the author's doctoral research, under the supervision of Professor Maria Teresa Gonçalves Pereira, of the Postgraduate Program in Letters of the University of the State of Rio de Janeiro (UERJ). This ongoing research is in line with the qualitative approach (DENZIN; LINCOLN, 2006) and is an action research (THIOLLENT, 2005), aimed at improving pedagogical practices in a continuous, systematic and empirically based way. After a brief exposition of conceptions about visual impairment throughout the history of humanity, we will present examples of pedagogical practices with multimodal textual genres aimed at students with visual impairment, in order to elucidate the relevance of exploring reading and writing practices meaningful for the student in question, ensuring the necessary conditions for access to visual stimuli and, consequently, for the construction of meaning.

**Keywords:** Teaching. Portuguese language. Text multimodality. Visual impairment.

## Introdução

A linguagem e a comunicação constituem-se de textos verbais e não verbais. Nas diversas esferas da vida social, observa-se um aumento do uso de textos multimodais, ou seja, textos constituídos pelo signo verbal e pelo signo visual. Nas palavras de Dionísio (2005, p. 160) na “sociedade contemporânea, a prática de letramento da escrita, do signo verbal deve ser incorporada à prática de letramento da imagem, do signo visual”.

Ao pensarmos o processo educacional de alunos com deficiência visual, não podemos ignorar as condições de percepção do referido público. Em outras palavras, é primordial minimizar as diferenças em relação àqueles que enxergam, denominados pela literatura do campo da deficiência como “videntes”.

Pensando no ensino de língua portuguesa, realizar um planejamento pedagógico voltado para alunos com deficiência visual não significa excluir a

linguagem não verbal, pois vivemos em uma sociedade carregada de cultura visual, plena de sentidos históricos, estéticos e socioculturais, que não podem ser ignorados. Daí a importância de se explorar, de forma eficiente, gêneros textuais multimodais, característicos da prática social.

Urge, portanto, a necessidade de compreender a função da linguagem não verbal no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa de alunos com deficiência visual. A tarefa não é fácil, posto que a licenciatura em Letras, muitas vezes, não prevê uma discussão crítica e reflexiva sobre questões relacionadas à inclusão escolar, fazendo com que o professor só pense no assunto quando está diante de um aluno com alguma necessidade especial.

Este trabalho integra a pesquisa de doutorado da autora, sob orientação da Professora Doutora Maria Teresa Gonçalves Pereira, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), cujo objetivo principal da investigação proposta é compreender o processo de construção de significado realizado por alunos com deficiência visual a partir da leitura de textos multimodais.

O presente trabalho faz um recorte teórico acerca das concepções de deficiência visual no decorrer da história da humanidade, elucidando o conceito de compensação de Vigotski. Além disso, relata, sucintamente, um dos episódios da fase de coleta de dados da pesquisa, quando foi trabalhado a obra *Flicts*, de Ziraldo, com os alunos participantes.

## **1. Mística, biológica e científica: as concepções acerca da deficiência visual**

No decorrer da história da humanidade, é possível identificar distintas concepções acerca da deficiência e, conseqüentemente, diferentes formas de tratamento à pessoa com deficiência. De acordo com Vigotski (1997), os três

principais momentos em relação ao desenvolvimento humano em condições orgânicas adversas são: o período místico, o período biológico ingênuo e o período contemporâneo, também conhecido como científico ou sociopsicológico.

Em síntese, ao apresentar o lugar da deficiência na história da humanidade, em especial da deficiência visual, Vigotski expõe o conceito de compensação em cada um dos períodos revisitados. A versão mística baseia-se na teoria do dom, atribuindo à pessoa cega forças de origem divina, uma sensibilidade especial que compensaria a ausência da visão. Nesta perspectiva, a deficiência é entendida como um sinal, um carma a ser cumprido. Já a versão biológica, centrada no plano sensorial, pauta-se no argumento de que a perda da função perceptiva da visão é compensada naturalmente com o funcionamento de outros órgãos, destacando-se os órgãos responsáveis pela audição e pelo tato. Em contrapartida, a versão sociopsicológica, aborda a questão da compensação considerando os aspectos positivos da personalidade, oriundos da própria deficiência visual, a função do meio social e a maneira como a deficiência visual é significada socialmente.

Por ser um momento marcado por reformulações no campo da educação especial, neste trabalho, devido às limitações de espaço, discorre-se apenas sobre o período sociopsicológico. Situado na Idade Moderna da Humanidade, ele é marcado pela compreensão do homem não apenas como ser biológico, mas como indivíduo social e histórico, posto que a atividade humana é constituída de significados mediados entre os homens, por meio da linguagem, sistema simbólico.

Vigotski (1997) explica que se um órgão não consegue cumprir determinada função, devido à deficiência morfológica ou funcional, o sistema nervoso central e o aparato psíquico encarregam-se da tarefa de compensação do funcionamento insuficiente do órgão, a partir da criação de uma superestrutura psíquica. Além disso, o contato com o meio externo, as tarefas a serem desempenhadas e a falta de correspondência do órgão, ou da função debilitada, geram um conflito interessante, posto que promovem possibilidades

para a compensação. O autor adverte sobre a existência de diferentes graus de êxito e de fracasso da compensação. Para Vigotski (1997), a existência de pontos extremos figura os limites do próprio processo, demonstrando a expressão máxima de sua essência e natureza.

No caso da cegueira, de acordo com o autor, a limitação biológica gera um conflito. Porém, a pessoa cega é um sujeito social e psicologicamente pleno, pois, pela palavra, pode colocar-se no mundo. Sendo assim, a nova concepção acerca da compensação mostra que o conflito engendra forças para a superação dos obstáculos.

A perspectiva histórico-cultural de Vigotski desaprova enfaticamente o distanciamento social e educacional imposto à pessoa com deficiência. Em relação ao processo de ensino-aprendizagem do referido público, Nuernberg (2008) afirma que restringir o ensino à dimensão concreta dos conceitos é uma estratégia desacertada no planejamento das ações pedagógicas da educação especial, pois

a proposição de formas de ensino centradas nos limites intelectuais e sensoriais resulta na restrição das suas oportunidades de desenvolvimento. Cria-se, assim, um círculo vicioso no qual, ao não se acreditar na capacidade de aprender das pessoas com deficiência, não lhe são ofertadas condições para superarem suas dificuldades. Em consequência, elas ficam condenadas aos limites intelectuais inerentes à deficiência, tomados assim como fatos consumados e independentes das condições educacionais de que dispõem. (NUERNBERG, 2008, p. 309).

A proposta de Vigotski para o desenvolvimento da pessoa com deficiência baseia-se no entendimento da compensação, que “consiste, sobretudo, numa reação do sujeito diante da deficiência, no sentido de superar as limitações com base em instrumentos artificiais, como a mediação simbólica.” (NUERNBERG, 2008, p.309). Desta maneira, a perspectiva vigotskiana entende a educação como o lugar para a criação de estratégias de

compensação efetivas, possibilitando a apropriação cultural por parte do aluno com deficiência.

## 2. *Flicts* e a deficiência visual: uma viagem pelas entrelinhas do texto

Antes de dar início aos comentários sobre o trabalho desenvolvido pela autora acerca da obra *Flicts*, de Ziraldo, com alunos com deficiência visual, é importante registrar que a pesquisa, ainda em desenvolvimento, da qual o presente texto é um recorte, utiliza-se das bases metodológicas da pesquisa-ação.

A pesquisa-ação pode ser entendida como uma metodologia que se opõe à pesquisa tradicional, uma vez que se constitui como tentativa de aprimorar a prática de maneira continuada, sistemática e empiricamente fundamentada (THIOLLENT, 2005). No contexto do ensino-aprendizagem, tal abordagem metodológica possibilita a participação ativa do professor e dos alunos sobre a prática didática e a transformação da sala de aula em objeto de estudo.

Não é intenção deste texto descrever detalhadamente os procedimentos metodológicos adotados durante a pesquisa, mas vale registrar que a coleta de dados foi realizada em uma instituição federal, voltada para o atendimento de pessoas com deficiência visual, situada na cidade do Rio de Janeiro, no período de março de 2017 a junho de 2018, totalizando 3 semestres letivos, no decorrer de uma oficina de leitura de livros infantojuvenis e de produção textual, intitulada Viajando pelas entrelinhas do texto, ministrada pela autora para alunos do ensino fundamental com deficiência visual.

*Flicts*, de autoria de Ziraldo, editada pela primeira vez em 1969, foi a primeira obra escolhida para ser trabalhada na oficina de leitura e de produção textual citada. A escolha pautou-se na questão do texto ser uma referência em termos de experimentação de signos, pela interação entre o verbal e o não



verbal.

*Flicts* conta a história de uma cor “diferente”, que não consegue se encaixar no mundo das cores, não tendo, à princípio, seu valor reconhecido. Editado no mesmo ano em que o homem foi à Lua pela primeira vez, a obra resiste ao tempo, encaixando-se perfeitamente no mundo contemporâneo, pois não faltam conotações sociais, principalmente, ligadas à exclusão.

A partir da leitura coletiva da obra, mediada por audiodescrições didáticas (VERGARA-NUNES, 2016) feitas pela autora (professora-pesquisadora) e pelos alunos com baixa visão, participantes da pesquisa, foi possível alcançar resultados significativos quanto ao processo de produção textual dos alunos cegos e baixa visão, participantes da oficina. É possível afirmar que os alunos compreenderam o teor poético e social presente no texto, pois estabeleceram diálogos entre a obra e experiências cotidianas vivenciadas por eles. As estratégias de trabalho com a obra de Ziraldo culminaram na produção de textos narrativos recontando a história de *Flicts*.

A conclusão das atividades propostas confirma a perspectiva vigotskiana sobre a questão da pessoa com deficiência visual ser um sujeito social e psicologicamente pleno, pois, pela palavra, pode colocar-se no mundo. Logo, entende-se que estamos caminhando para a confirmação da pertinência do estudo de textos multimodais com alunos com deficiência visual, uma vez que por meio da linguagem negociamos os significados.

## Considerações finais

Reafirma-se que este texto é um recorte de uma pesquisa ainda em desenvolvimento. Diante disso, vale ressaltar que as análises estão em construção.

A experiência citada permitiu identificar uma afinidade entre os alunos participantes da pesquisa e a obra estudada, uma vez que os estudantes se

identificaram com a personagem principal da obra, relatando episódios de preconceitos por eles vivenciados. Além disso, os alunos demonstraram interesse em conhecer o texto e as entrelinhas do texto (biografia do autor, contexto histórico de produção da obra, entre outros), o que possibilitou um processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa mais reflexivo e significativo para todos os envolvidos.

É possível afirmar que os primeiros resultados da pesquisa respaldam a defesa por uma maior interação entre a prática pedagógica e o fazer científico, visando a melhorias para o processo de ensino-aprendizagem e a uma maior proatividade daqueles envolvidos com a educação, estejam eles vinculados a quaisquer modalidades de ensino. As atividades desenvolvidas salientam a necessidade de mais investigações sobre o tema da pesquisa, já que os alunos com deficiência visual têm o direito ao acesso aos textos multimodais que circulam na sociedade.

## Referências

DIONÍSIO, Angela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005.

NUERNBERG, Adriano Henrique. Contribuições de Vigotski para a educação de pessoas com deficiência visual. **Psicologia em estudo**, v. 13, n. 2, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2005.

VERGARA-NUNES, Elton Luis. **Audiodescrição didática**. Tese de doutorado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/167796/341239.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 15 fev. 2018.

VYGOTSKI, Lev Semiónovic. **Obras Escogidas**. V Fundamentos de defectologia. Tradução de Julio Guilherme Blank. Madrid: Machado Nuevo Aprendizaje, 1997.